

## CINEASTAS

## Manifestação

## Documento pede socorro para o cinema

Para a concretização de um verdadeiro pólo cinematográfico em Brasília, é preciso criar um organismo que seja o intermediário entre os cineastas, o Governo e a iniciativa privada. Esta é a proposta básica de um documento elaborado por uma comissão de cineastas da cidade, entregue ontem à secretária de Cultura do DF, Laís Ademe.

O documento sugere a criação de um conselho de entidades com o GDF, a UnB e a ABD-DF (Associação Brasileira de Documentaristas) como instituições formuladoras da política cinematográfica. De outro lado estariam o Sesc, as empresas, o Conselho Nacional de Cineclubes e outros órgãos como colaboradores na sua execução.

Entre os objetivos a serem alcançados através dessa política cinematográfica está a conclusão de produções já iniciadas e que estão paralisadas por falta de verba. Para solucionar este problema, a comissão pretende realizar na segunda semana de agosto o festival de "cópiões".

Ele consistirá em uma feira onde os cineastas poderão mostrar seus filmes aos empresários a fim de angariar recursos para a finalização das fitas. O galpão, que contará com todas as condições para exibição, estará montado no foyer do Teatro Nacio-



nal São 18 filmes que estão acabados, sendo 14 curtas e quatro longas-metragens.

A Formação de novos valores em cinema não poderia passar esquecida pela comissão. Os principais pontos enumerados são a oferta regular de cursos em diferentes níveis e a preservação da memória cinematográfica da cidade. Além da criação de um programa de bolsas de estudos através de convênios com as instituições nacionais de ensino e pesquisa.

Para revigorar e adequar as salas de exibição existentes na capital a

comissão propõe a recuperação do espaço do Cine Cultura da 508 Sul. Ele poderia se transformar em uma verdadeira oficina de cultura cinematográfica, com intensas atividades, como debates, cursos, além da própria alocação de equipamentos. A conclusão do projeto físico do Cine Brasília com a sua consequente ampliação é outra das propostas, que coloca também como fundamental a adoção de uma programação coerente com a política a ser estabelecida para a cidade.

Os representantes de entidades

que subscrevem o documento são Antenor Júnior, primeiro-secretário do Conselho Nacional de Cineclubes; Márcio Curi, vice-presidente da ABD-DF; Geraldo Moraes, cineasta e professor da UnB; Lyonel Lucini, cineasta e diretor do Centro de Produção Cinematográfica (Ceprocine); Berê Bahia, programadora de filmes da Fundação do Cinema Brasileiro (FCB); e José Acioli, cineasta e presidente da ABD-DF. Esta comissão foi designada, também, para planejar o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro deste ano.